

ENSINO POR COMPETÊNCIAS: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE HISTÓRIA

117

Clarisse Ismério¹; Christian Severo².

1* – Historiadora, Doutora em História do Brasil (PUCRS); Pesquisadora, professora do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP; Coordenadora do Curso de História; clarisseismerio@urcamp.edu.br.

2- Administradora, Mestranda em Ensino pela UNIPAMPA ; professora do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP; Coordenadora do NEAD; christiansevero@urcamp.edu.br.

Nesse relato apresenta-se o processo de criação e implantação do currículo por competências no Curso de História da Urcamp. Tal processo foi fruto de longas horas de estudo, reuniões e discussões entre os membros do NDE do curso, que visavam atender ao projeto institucional da Graduação I, cuja estrutura metodológica é permeada na pesquisa-ação. O resultado foi a construção de um currículo diferenciado pautado nas grandes correntes teóricas históricas, cujas competências e habilidades do futuro historiador são construídas sob a perspectiva de metodologias de ensino, que estimulam a problematização do conhecimento e a interdisciplinaridade

Palavras-chave: História; Currículo; Competências; Teorias.

INTRODUÇÃO

A mudança para o ensino por competências é uma realidade e um desafio ao qual o ensino superior brasileiro deverá se adaptar para acompanhar as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Dessa forma apresenta-se o processo de criação e implantação do currículo por competências no Curso de História do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, Rio grande do Sul (Brasil). A reformulação visou atender o Projeto Institucional denominado Graduação I: Inovadora, Interdisciplinar, Impactante, Ilimitada e Interativa, que tem por objetivo formar profissionais empreendedores, competitivos e colaborativos para atuar no exigente mercado do século XXI.

Diante desse cenário foi necessário fazer uma profunda modificação na proposta pedagógica curricular e nas metodologias de ensino dos docentes, uma vez que para Perrenoud (1999, p.7) a competência é “uma capacidade de agir

eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” que são construídas ao longo do processo de formação (informal ou formal) alicerçadas em contextos culturais, profissionais e condições sociais. E deve ser entendida como uma “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (PERRENOUD, 1999, p. 30). O ensino por competências propicia o protagonismo dos acadêmicos, que são estimulados a buscar os conhecimentos e desenvolver suas habilidades, através de metodologias de ensino que motivem a problematização do conhecimento e a interdisciplinaridade.

Assim apresenta-se as inquietações, reflexões e ações desenvolvidas para a construção e implementação do currículo por competências no Curso de História.

METODOLOGIA

A construção de um currículo para um curso de graduação não é uma tarefa fácil, uma vez que nele se concentra a proposta pedagógica e o processo de ensino/aprendizagem que irá delinear a formação do futuro profissional. Salienta Sacristán que:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”. (SACRISTÁN, 1999, p. 61)

E cientes dessa responsabilidade o NDE do Curso de História iniciou em 2018 reuniões de estudo visando construir um novo currículo, pautado no ensino por competências que atende-se as peculiaridades e necessidades da Ciência História. Diante do exposto apresenta-se a metodologia científica que norteada

pela pesquisa-ação, na qual a abordagem do problema foi tratada de forma qualitativa.

Nesse processo a pesquisa-ação em educação uma ótima estratégia para aperfeiçoamento das simulações e resultados, pois constantemente “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 445). E, conforme Prodanov e Freitas salientam o caráter colaborativo e engajado da pesquisa-ação uma vez que “não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 65-66)

119

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se, segundo Marc Bloch (2001, p.55), que “a história é a ciência dos homens no tempo”, que estuda as transformações da sociedade e as ações realizadas pelos vários grupos humanos. Assim observa-se a complexidade da formação do futuro profissional na área, pois os:

Historiadores convivem com as tensões inerentes ao tempo em que vivem e as formas de análise e compreensão, instrumentalmente dadas. Sabem que estão imersos no tempo, no seu tempo, e, simultaneamente devem trabalhar com ele, para os atos da profissão, no 'corpus documental' selecionado para pesquisar o tema, o assunto, o objeto de estudo em um dado momento: organizar, recortar, dividir, estruturar, analisar, compreender, explicar, generalizar, teorizar, sintetizar. (GLEZER, 2002, p.23)

Portanto o historiador não é um mero narrador das datas e fatos históricos, mas o responsável pela construção do saber histórico pautado pela análise do objeto de estudo, expresso nas fontes e interpretado segundo teorias pertinentes. E conforme destaca Torres:

O conhecimento científico em história (campo do conhecimento) é uma produção intelectual mediada por um método racional de crítica e por instrumentos teórico-metodológicos de análise dos materiais históricos. Esse processo racional formula verdades relativas dinamizadas no espaço-tempo do elaborador (situado historicamente com limitações e interações com o meio portanto, inserido na história-processo) e tendendo, na perspectiva que está sendo sugerida, à compreensão da totalidade do processo humano, tendo por dinâmica a reprodução/superação das condições materiais do Sujeito e a busca de um sentido para a existência e para a história-processo (TORRES, 1996, p. 55).

O resultado foi um currículo diferenciado construído de forma interdisciplinar, alicerçadas nas grandes correntes teóricas históricas e cujas propostas temáticas estruturam-se a partir da longa duração de Fernand Braudel:

(...) com relação a estas grandes extensões de história lenta que a totalidade da história pode ser repensada, como a partir de uma infraestrutura. Todos os andares, todos os milhares de andares, todos os milhares de fragmentos do tempo da história são compreendidos a partir desta profundidade, desta semi-imobilidade; tudo gira em torno dela (BRAUDEL, 1965, p. 271)

Refletir os processos históricos sob a perspectiva da longa duração é observar as grandes estruturas através de suas transformações e retrocessos, resultantes de múltiplas variáveis ordenadas de forma cíclica.

A matriz curricular foi composta por módulos flexíveis que atendem as necessidades para a formação do futuro historiador, pois oferece as seguintes competências: Percepção e produção do conhecimento histórico; Construção profissional e atuação do professor historiador; Reflexões e perspectivas do processo civilizatório sob a ótica do historiador; Educação, Cultura e Tecnologia no processo de formação do historiador; Educação, preservação e gestão patrimonial; e Formação do poder e das identidades sob a perspectiva historiográfica. Cada módulo possui um Projeto Integrador, uma aplicação prática dos conteúdos, cuja base teórica é alicerçada nas componentes curriculares. Essa estrutura foi organizada visando contemplar a

interdisciplinaridade temática, desenvolvidas através da alternância do tempo diacrônico (cronológico e linear) e sincrônico (simultâneos e descontínuo).

Dessa forma busca-se estabelecer um ensino pautado nas metodologias ativas e no protagonismo dos acadêmicos, que tem como objetivo a formação de um profissional autônomo, crítico, ético e criativo. E no processo de implementação do primeiro módulo, pode-se constatar a viabilidade e operacionalidade das componentes curriculares e do Projeto Integrador, que teve como tema Marketing e História. Foi uma proposta ousada, pois a pesquisa mercadológica e o plano de marketing não fazem parte dos conteúdos tradicionais ensinados aos historiadores.

Todavia salienta-se que, na atual conjuntura do mercado, o historiador não deve limitar-se às suas competências voltadas para pesquisa, ensino e preservação do patrimônio, deve agregar habilidades de gestão, empreendedorismo e visão de mercado. No segundo módulo, os projetos foram construídos a partir de necessidades da comunidade, sendo que o destaque foi para o que mostrou a importância de um grupo comunitário de Capoeira para a conservação da cultura afrodescendente da região.

CONCLUSÃO

Após o relato apresentado observa-se que ainda é muito prematuro para considerar que o currículo possui êxito. Porém cabe salientar, que é uma proposta diferenciada que busca aliar teoria e prática, para atender as demandas do mercado e o novo perfil do acadêmico. A História, enquanto ciência e processo de pesquisa e ensino, adapta-se de perfeitamente às novas tendências preconizadas pela educação no ensino superior, uma vez que ela se caracteriza como a ciência do tempo e da criatividade.

REFERÊNCIAS

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais: a longa duração**. Revista de História. N.º 62, Vol. XXX, Abril-Junho, 1965.

122

BLOCH, Marc (2001). **A história, os homens e o tempo**. In: Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GLEZER, Raquel (2002). **Tempo e História**. *Revista Ciência e Cultura* . Vol.54, no. 2, São Paulo, out./dez, 2002. Acesso em :
http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252002000200021 17 de junho 2020

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999. TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> Acesso em: 05 fev 2020.

TORRES, Luis Henrique. **O conceito de História e Historiografia**. Rio Grande: Biblos, no. 8, 1996, pp. 53 – 59.